

## OS GÊNEROS TEXTUAIS DA ACALA: O cordel dentro da tipologia narrativa

Romildo Barros da Silva (UNEAL)

romildomi@hotmail.com

Maria Alaíne Costa Matias (UNEAL)

alaine.g@hotmail.com

Maria Francisca Oliveira Santos – Orientadora (UNEAL)

mfosal@gmail.com

### Resumo

O presente trabalho inserido na pesquisa, intitulada Os gêneros textuais/discursivos na ACALA, de Iniciação Científica, realizada na Universidade Estadual de Alagoas, observando a produção da Academia Alagoana de Letras e Artes de Arapiraca – Alagoas (ACALA). Estuda os informativos dessa academia, com as tipologias e os gêneros textuais/discursivos desse suporte textual. O trabalho aponta para a existência de 24 gêneros textuais, dos quais foram percebidas três tipologias predominantes; narrativa, dissertativa e descritiva. Esse estudo traz alguns dos resultados da pesquisa, enfatizando a análise do gênero cordel sobre a perspectiva dos gêneros textuais, já conceituados por Marcuschi (2008); e as concepções de tipologias textuais linguísticas e literárias, conforme Travaglia (1996), Santos (2012) e Koch, Boff e Marinello (2012). Verificam-se, aqui, as possibilidades tipológicas que o gênero cordel assume, enquadrando-o como um gênero de heterogeneidade tipológica, que abriga em seus conteúdos uma variedade de tipologias, predominando, cada uma delas, de acordo com a finalidade de sua produção. A investigação considerou, ainda, que as tipologias são ferramentas que estudam os gêneros em seus aspectos linguístico-estruturais e sociais, através de seis tipologias: narração, descrição, dissertação, injunção, diálogo e predição. As teorias sobre gêneros textuais, abordadas neste estudo, os enquadram como entidades materializadoras de textos, portanto, são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos pelas mais diversas esferas da atividade humana. A pesquisa define cordel como um gênero textual literário que tem base na tipologia narrativa, possui sonoridade e função social. Ele aborda diversos conteúdos e pode trazer críticas políticas e sociais, segundo Silva G. F (2011); além disso, divulga a arte e a cultura de seu produtor. Isso mostra a relevância de estudar esse gênero textual com base na linguística textual. Para tanto, a pesquisa fez um levantamento deste gênero (cordel) no suporte textual informativo, produzido pela (ALALA), observando quais os mais relevantes, conforme o método da pesquisa qualitativa teorizado por Moreira (2002), assim, os dados obtidos foram analisados em processo, não visando apenas ao resultado ou à quantidade. O *corpus* foi selecionado entre 13 cordéis dos 12 informativos catalogados na pesquisa, desses gêneros, elegeu-se um para a análise linguístico-textual. Observou-se, então, que o gênero estudado, além de possuir suas características essenciais, é uma manifestação de pensamento, que informa, opina e narra acontecimentos situados historicamente.

**Palavras-chave:** Cordel. Gêneros Textuais. Informativo. Tipologias Textuais.

## **Introdução**

O estudo do suporte informativo da ACALA, através da análise de vários gêneros textuais/discursivos, enfatiza aqui, o estudo do gênero cordel numa perspectiva embasada nas diferentes tipologias textuais. Objetiva identificar as características da tipologia narrativa no cordel.

A pesquisa realizou uma análise de 24 gêneros textuais/discursivos, dentre os quais o cordel teve 13 recorrências nos 12 informativos catalogados. Esse processo de pesquisa se deu através das tipologias textuais, executou-se uma análise linguístico-textual levando em consideração o enfoque nos gêneros textuais.

### **1. Tipologias textuais: uma visão geral**

O estudo das tipologias textuais literárias e linguísticas deve levar em conta que existem diferenças, ao mesmo tempo, semelhanças importantes entre essas frentes de estudo. Os estudos literários, por exemplo, descrevem a língua nos gêneros literários, estudando os elementos tipológicos que representam a arte, preocupando-se com a linguagem literária; enquanto os estudos linguísticos descrevem a língua em todos os gêneros, analisando elementos tipológicos de qualquer texto oral ou escrito, preocupando-se com a linguagem geral.

Portanto, este trabalho tem enfoque nas tipologias linguísticas, visto que os gêneros do informativo não são restritos apenas à literatura. A exemplo disso, identificou-se: o anúncio publicitário, artigo de opinião, editorial etc.

Travaglia (1996) cita os tipos que se dividem em: tipo, gênero e espécie. O **tipo** instaura um modo de interação, podendo ser: descritivo, argumentativo, narrativo etc. O **gênero** comunica através de sua função social, representado por: crônica, conto, poema, notícia, artigo de opinião, cordel etc. Já **espécie**, caracteriza-se por aspectos formais e de conteúdo, por meio da história, prosa, verso etc.

Para Santos (2012), as tipologias são ferramentas que estudam os gêneros em seus aspectos linguístico-estruturais e sociais. Para a autora, existem seis tipologias: narração, descrição, dissertação, injunção, diálogo e predição. Nota-se, então que as tipologias textuais são ferramentas essenciais a serviço dos gêneros textuais. Elas “designam uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística predominante em sua composição”, Marcuschi (2002, apud KOCH, BOFF E MARINELLO, 2012, p. 19).

### **1.1 Foco na tipologia narrativa**

A tipologia narrativa relata acontecimentos, fatos e situações de caráter real ou imaginário, em tempo e lugar, com ações e personagens definidos. Há, ainda, uma relação de anterioridade e posterioridade dentro do esquema narrativo, que se divide em “situação inicial ou apresentação, complicação, clímax e desfecho”. (KOCH, BOFF E MARINELLO, 2012, p.19-20). Nessa tipologia observa-se a recriação do real identificada em gêneros como: conto, conto fantástico, conto maravilhoso, romance, fábula, apólogo, cordel etc.

Os escritores da ACALA elaboram suas produções considerando a condição sociocultural do interlocutor, escrevendo em vários níveis de linguagem como: a linguagem familiar (menos formal mais cotidiano da língua); linguagem comum (simples, mas segue a norma padrão da língua escrita); linguagem cuidada (vocabulário mais preciso e raro); linguagem oratória (efeitos sintáticos rítmicos e sonoros).

## **2. Gêneros textuais/discursivos da Acala**

Os gêneros textuais, segundo Bakhtin (1992, apud MARCUSCHI, 2008 p.155) apresentam-se como gêneros do discurso, e são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos pelas mais diversas esferas da atividade humana. A natureza dos gêneros textuais é variada [...]. Pode-se mesmo dizer que são ilimitados, visto que também são infinitas as situações comunicativas que requerem sua utilização.

A escolha do gênero textual depende da intenção do sujeito e da situação sociocomunicativa em que está inserido: quem ele é, para quem escreve, com que finalidade e

em que contexto histórico ocorre a comunicação. Segundo Marcuschi (2002), os gêneros surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais e na relação com as inovações tecnológicas.

“se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.” BAKHTIN, 1992, p.302).

Portanto, quem produz os gêneros sabe da sua circulação social e da sua modificação conforme a situação de comunicação.

### **3. O cordel no informativo**

O cordel é uma manifestação de pensamento, cujas características já foram observadas nos textos de Homero, Virgílio, Cervantes e Shakespeare, por isso esse gênero textual não pode ser considerado um gênero genuinamente brasileiro conforme Silva (2011).

O cordel era antigamente exposto em cordões por isso surge a denominação cordel, tratavam-se de poemas e canções expostas em corda. Porém, no informativo a transmissão e suporte desse gênero acontecem de outra forma, mantendo o seus conteúdos e qualidades discursivas.

A literatura de cordel ou cordel é um gênero textual literário, que apresenta rimas e narrativas de histórias da tradição oral do nordeste brasileiro, grande parte, possui xilogravuras e tem finalidade comercial. A instituição responsável por esse gênero literário, aqui no Brasil, é a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, situada no Rio de Janeiro.

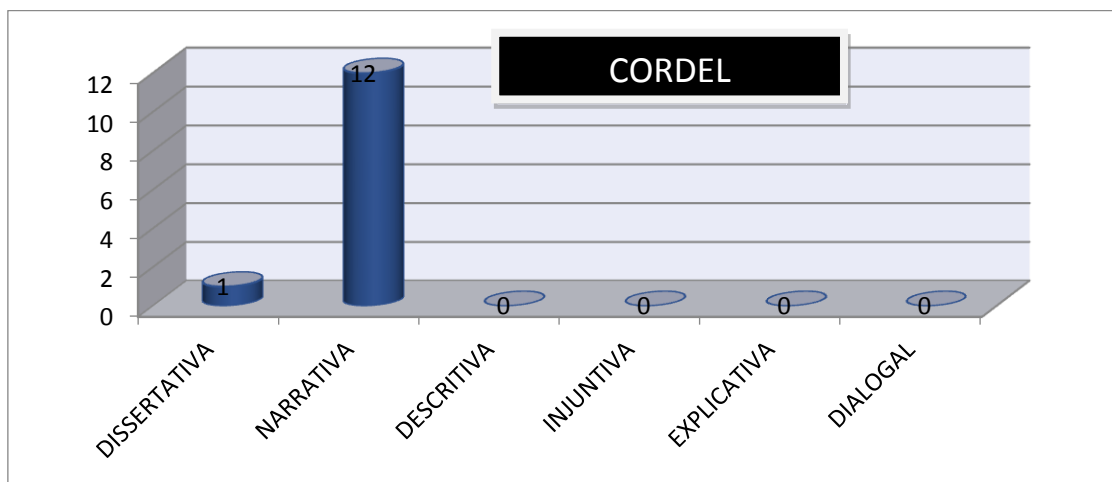
Suas estrofes apresentam-se sob a forma de sextilha, setilhas ou décimas, dividindo-se em sílabas poéticas. O cordelista normalmente canta seu cordel, pois esse gênero é carregado de sonoridade. Esse gênero textual tem, atualmente, a função social de representar a cultura popular, divulgando a arte do cotidiano e enaltecendo a identidade da região onde é produzido. O cordel é, também, um gênero acessível, o que o torna essencial na manutenção do hábito de leitura. Além disso, seu suporte permite a abordagem de diversos assuntos, como

crítica social e política, que constroem a opinião, isso mostra o quanto esse gênero é importante até no meio educacional.

No que se refere aos domínios discursivos do informativo percebeu-se que eles são práticas discursivas que permitem identificar um conjunto de gêneros textuais próprios ou específicos, instaurando a comunicação e as relações de poder, parafraseando Marcuschi (2008).

#### 4. Amostragem

A pesquisa identificou 13 cordéis dentro dos 12 informativos catalogados, dos quais, 12 são da tipologia narrativa e 01 de tipologia dissertativa conforme observa-se no gráfico abaixo:



O cordel, através de seu suporte (informativo), permite a abordagem de uma variedade de assuntos, como crítica social e política, que constroem a opinião, isso mostra o quanto esse gênero é importante para cultura e rico para análises linguísticas, apresentando vários recursos textuais.

Seguiu-se, então, a uma análise de fragmentos do gênero adquirido do informativo de 2013. Assim, notou-se na segunda estrofe, a inserção de personagens e marcação do tempo e espaço como em: “foi no século dezenove” denotando tempo; “Que Manoel André aqui chegou” indicando o personagem e local, isso já aponta as bases da tipologia narrativa.

Quanto a linguagem, observa-se que ela é, predominantemente, comum seguindo a norma padrão de modo simples, mas também, vê-se o uso, em várias passagens, de vocábulos mais rebuscados como: *frondosa, altiplano, luta renhida, dicotomia, é salutar que se faça, seja lá um contracenso, possante e pujante*, típicos da linguagem cuidada.

Esse gênero (cordel) possui trinta estrofes com uma característica imanente dele, que é musicalidade, podendo ser cantado. Apresenta, também, a sextilha, pois têm seis versos com seis sílabas poéticas.

Observa-se, no referido cordel, a presença de três tipologias: narrativa, dissertativa e descritiva, destacando-se a primeira. Os elementos que comprovam as marcas da tipologia narrativa, conforme identificados nos fragmentos abaixo, são: relação de anterioridade “*Já então no século vinte/E vinte e quatro era o ano*”; posterioridade “*E sempre no mês de maio/Dar ênfase a emancipação*”; narrador personagem; narração em primeira pessoa do singular “*Então eu fui convocado*”; verbos conjugados no modo indicativo. De um modo geral, a pesquisa constatou que, apesar da sua heterogeneidade tipológica, ficou evidente a predominância da tipologia da ordem do narrar no gênero em questão, como já é característico do cordel.

#### Estrofes do cordel 30 de outubro contradição

*“Já então no século vinte  
E vinte e quatro era o ano  
Quando chegou a boa notícia  
No promissor altiplano:  
Nascia novel município  
Nesse agreste alagoano.”*

*“Então eu fui convocado  
Versejar contradição  
Narrando o que aconteceu  
Pra nossa população  
E sempre no mês de maio  
Dar ênfase a emancipação.”*

Fonte: Informativo da Acala, Junho 2013.

#### **Conclusão**

Toda atividade humana necessita do amparo da comunicação, os gêneros textuais exercem essa função, uma vez que eles materializam os diversos tipos de textos, nas mais

diversas situações interativas, com diferentes tipologias (linguísticas ou literárias). Estudar os gêneros textuais discursivos, portanto, proporciona um maior entendimento da língua em funcionamento.

O cordel é considerado um gênero que tem muitas funções sociais, possuindo uma diversidade de tipologias textuais, caracterizando-o pela heterogeneidade tipológica, porém com o predomínio da tipologia narrativa, que é imanente a esse gênero.

A pesquisa realizou análise de 24 gêneros textuais/discursivos, dentre os quais o cordel teve 13 recorrências nos 12 informativos catalogados. Através das tipologias textuais, executou-se uma análise linguístico-textual levando em consideração o enfoque nos gêneros textuais. Com esse método, observou-se que o gênero estudado, além de possuir suas características essenciais, é uma manifestação de pensamento, que informa, opina e narra acontecimentos situados historicamente. Identificaram-se, assim, as características da tipologia narrativa no cordel, apontando que esse gênero abriga aspectos linguístico-estruturais e sociais e, ainda, ideologias de seus produtores.

## **Referências**

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Boff; MARINELLO, Adiane Fogali (2010). **Leitura e produção textual:** gêneros textuais de argumentar e expor. São Paulo: Vozes.

MARCUSCHI, Luis Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.


MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira (2012) Tipologias Textuais.


TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1996). Tipologia textual e o ensino da produção de textos. In: XI Encontro Nacional de Professores de Português, Natal: Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. P. 103-117.

## Anexo (01)

Junho de 2013 10



# 30 de Outubro Contradição



1  
Eu vou contar pra você  
Um caso que aconteceu  
Da História de Arapiraca  
Quando o povoado cresceu  
Que logo virou cidade  
Atingindo o apogeu.

2  
Foi no século dezenove  
Que Manoel André  
aqui chegou  
No ano de quarenta e oito  
Toda a família aportou.  
De Cacimbinhas a Arapiraca  
Froncosa árvore o abrigou.

3  
Já então no século vinte  
E vinte e quatro era o ano  
Quando chegou a boa notícia  
No promissor altiplano:  
Nascia novel município  
Nesse agreste alagoano.

4  
Foi no dia 30 de maio  
Do ano acima mencionado  
Que o Dr. Fernandes Lima  
Governador do Estado  
Assinou histórica lei  
Município estava criado.

5  
Foram 76 anos  
Da fundação à criação  
Distrito de Limoeiro  
Crescente população.  
Travou-se uma luta renhida

Até sua emancipação.

6  
As lideranças da terra  
Tendo a frente Esperidião  
Não podendo comemorar  
O dia da libertação  
Foram ver o que fazer  
Pra resolver a questão.

7  
Logo tentaram organizar  
O Poder Municipal  
Edificando sua sede  
Para a festa oficial  
E realizar o evento  
Já no Paço Municipal.

8  
O carro não existia  
E muito menos estrada  
Tudo a lombo de cavalo  
E começo de inverno.  
Comunicação difícil  
Então, festança adiada.

9  
Cinco meses se passaram  
Pra comemorar o seu dia  
Festejar a data magna  
Com tudo que merecia.  
Muita emoção e calor  
Desfile, fogos e alegria.

10  
Somente em 30 de outubro  
Costa Rego então empossa  
A Junta Governativa  
De Arapiraca, terra nossa.  
Enquanto aguarda a eleição

Do gestor daqui da roça.

11  
No dia 7 de janeiro  
A Junta Governativa  
Dá posse a Esperidião  
Em assembleia festiva.  
Nosso primeiro prefeito  
Na cadeira executiva.

12  
É mesmo um fato curioso  
Evidente dicotomia  
Não se fez festa na data  
No momento da alforria  
Deixando o tempo passar  
Pra contemplar outro dia.

13  
Justifica-se mudar a data  
Caráter excepcional  
Porém daí em diante  
Tudo voltaria ao normal.  
Mas não foi o que se deu  
Na história municipal.

14  
Assim ficou até hoje  
30 de outubro festejado  
Como o dia da independência  
Há 88 anos assinado.  
O povo já nem se lembra  
Como foi velho passado.

15  
Nossa Academia assumiu



## Anexo (02)

Junho de 2013		
Tão relevante missão Divulgar a data exata Da nossa emancipação. Um desvio da história Que merece apreciação. 16	Da nossa nacionalidade. 21	
Sob a chancela da ACALA Pertinente promoção Para formar e informar Todo o mérito da questão Na boa escrita ou no verso Fazendo a colocação. 17	Tem sentido a implicância Do colega Conceição Dia do grito da independência 26	Ainda para exaltar Seu avanço sustentável A metrópole do futuro Tem seu porte formidável Impressiona o crescimento Na sua marcha infatigável. 27
Então eu fui convocado Versejar contradição Narrando o que aconteceu Pra nossa população E sempre no mês de maio Dar ênfase a emancipação. 18	O decano sergipano Que tem tudo na memória Não se conforma com este Sutil deslize da história. Quer porque quer revisar O nosso dia da vitória. 23	Arapiraca, urbe exótica Tem charme, cultura e verso Lindo Lago da Perucaba Paisagem e passeio diverso E agora com Planetário Projeta todo o universo. 28
É salutar que se faça Intensiva divulgação Para dar conhecimento Toda gente da região Um acidente de percurso Que não se presta atenção, 19	Mas nem pensar em mudança A data virou tradição Já entrou no calendário Do nosso rico torrão. Todo ano uma grande festa Comemora o seu povão. 24	Tem o Parque Ceci Cunha Um recanto aconchegante Tem o ASA de Arapiraca Cada dia mais gigante Tem até trânsito caótico Deixa a cidade trepidante. 29
Com palestras nas escolas No rádio, TV e jornal E também na internet Bem-vinda rede social Enfocando 30 de maio O marco zero oficial. 20	Veja só o que aconteceu E como se faz a história! Coerente ou com tropeço Fica sempre na memória. Pouco importa o seu contexto Mas o progresso e a sua glória. 25	30 de maio data legal Do seu justo aniversário. 30 de outubro é o dia Do nó do questionário. 30 estrofes alinhavei Dissertando o necessário. 30
Seja lá um contracenso Ou mera curiosidade Mas importante é mostrar O que aconteceu de verdade. Parece um caso raríssimo	Avante Estrela Radiosa De povo bom e acolhedor Que para a Terra Prometida Trouxe a mãe de Nosso Senhor! Hoje possante e pujante Agradece ao Criador!	Para encerrar este cordel E polêmica evitar Peço sua compreensão Na maneira de opinar E ...Viva a nossa Arapiraca Em primeiríssimo lugar!